

## **PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO PADRÃO PARA CONTROLE DE ESTOQUES EM UM ESTABELECIMENTO DE COMÉRCIO VAREJISTA DE CAXIAS DO SUL**

Fabiana Dias Alquati<sup>1</sup>  
Odir Berlatto<sup>2</sup>  
Catherine Chiappin Dutra<sup>3</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Normalmente, os estoques estão entre os investimentos mais elevados que compõem a estrutura de capital de giro nas empresas. Diante disso, é essencial que as organizações estejam preparadas e saibam controlar esses ativos, visando aproveitar corretamente seus recursos e planejar o futuro da empresa. Desse modo, os gestores precisam estar cientes que para obter sucesso do negócio existe a necessidade que os dados e informações sejam corretas, para que assim contribuam para uma boa tomada de decisão.

Levando em conta que atualmente o setor de controle de estoques da empresa em estudo não atua de forma coerente e sabendo que isso reflete diretamente na geração das informações que levam a tomada de decisão, é essencial que a organização desenvolva mecanismos que promovam uma segurança aceitável quanto aos seus controles de gestão e compreendendo que isso é essencial para que não haja compras inadequadas, onde gerem sobras em alguns produtos e faltas em outros.

Sendo assim, neste artigo, serão investigados quais procedimentos devem ser analisados no processo de estruturação padrão para controle de estoque, pois manter um controle de estoque é primordial, considerando que os estoques podem absorver cerca de 25% a 40% dos custos totais, representando uma porção significativa do capital da empresa. O ideal é que seja mantida uma sincronização entre a oferta e a demanda, de modo que a manutenção dos estoques esteja entre os menores das despesas que uma organização possui (BALLOU, 2007).

Como objetivos este artigo pretende:

- a) Investigar os procedimentos necessários para planejar uma estruturação padrão de controle de estoque;

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais. Professor nos Cursos de Graduação e Pós-graduação na FSG. Endereço eletrônico: [odir.berlatto@fsg.br](mailto:odir.berlatto@fsg.br).

<sup>3</sup> Contadora, Especialista em Administração Estratégica de Serviços e Professora nos cursos de Graduação na FSG. Endereço Eletrônico: [catherine.dutra@fsg.br](mailto:catherine.dutra@fsg.br).

---

- b) Verificar os obstáculos e benefícios que podem ocorrer no processo da estruturação;
- c) Avaliar os impactos que o estoque pode causar na contabilidade; e
- d) Descrever os procedimentos atuais de estoque utilizados pela empresa.

Portanto, o planejamento de estruturação padrão para controle de estoque servirá como uma diretriz para a empresa no que diz respeito a controle, pois através desse estudo busca-se compreender de que forma a organização pode obter controle dos produtos que ela possui.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os estoques são utilizados para guardar algo para utilização futura. Dessa forma, eles podem permanecer guardados por tempo indeterminado, necessitando local para armazenagem e pessoas para manter a guarda e seu controle (CHIAVENATO, 2008). Ele é definido de acordo com as características que a organização possuiu, ou seja, pode ter significados e interpretações diferentes, tudo dependerá da atuação de cada negócio. Eles podem ser classificados como: matéria prima, mercadorias para revenda, para uso e consumo e entre outros.

Uma das principais preocupações que os gestores possuem dentro de uma organização está relacionada aos custos dos estoques dos quais ele gerencia. Nesse sentido, é vital que os gestores verifiquem junto às normas contábeis qual é o método de avaliação adequado para mensurar os seus estoques, compreender as suas peculiaridades e principalmente se são aceitas pelo fisco.

A Armazenagem é necessária para aquelas empresas que necessitam de estoques a médio ou longo prazo, sendo assim, os processos de estocagem servem basicamente para melhorar o atendimento ao cliente, diminuir os custos de transporte e entre outros itens que compõem as prioridades de cada organização.

Russo (2009, p. 18) descreve quais são as funções da armazenagem onde “[...] a armazenagem surge em função da falta de informações qualificadas a respeito das demandas futuras, assim quanto menor for nosso controle sobre a variação dessas demandas, maior será a nossa necessidade de armazenagem [...]”

Diante disso, é essencial que a armazenagem da empresa seja formada a partir do conceito da mobilidade, ou, seja, evitar layouts fixos que não permitam alterações quando

---

necessário. Deve-se dar preferência a esquemas flexíveis, onde à rapidez e facilidade de acesso sejam aspectos fundamentais e as prateleiras fixas sejam substituídas por estruturas desmontáveis que permitam agilidade na organização do armazém (ALVAZENGA, 2000).

O Controle é uma função gerencial de relevância primordial para o sucesso de qualquer empreendimento. Não dar importância a esta ferramenta ou menosprezar a sua eficácia pode trazer muitos riscos a organização quanto a sua continuidade. Também pode ser compreendido como método de verificação, onde possibilita que a gestão analise se os procedimentos adotados estão em conformidade com o que é executado, além de apontar falhas ou erros que permitam que a alta administração tome medidas corretivas que evitem a sua reincidência.

A partir da definição, é possível identificar os conceitos de controle interno que na visão de Oliveira, Perez Jr e Silva (2011, p. 71) correspondem:

Pelos planos da organização e pela coordenação dos métodos e medidas implantados pela empresa para proteger seu patrimônio seus recursos líquidos e operacionais, por meio de atividades de fiscalização e verificação da fidedignidade dos administradores e da exatidão dos processos de manipulação de dados contábeis promovendo desta forma a eficiência operacional e a adesão as políticas e estratégias traçadas pela alta gestão.

Diante dessas definições é possível entender que todos os processos que uma organização realiza são para proteger o seu patrimônio, e são identificados e reconhecidos através dos controles internos, que permitem que a administração tome providências cabíveis para solucionar o problema encontrado.

Desse modo, Dias (2010, p.5) destaca as três finalidades do controle interno que são:

- a) Preventivo: atua como uma forma de prevenir a ocorrência dos problemas, exercendo o papel de uma espécie de guia para a execução do processo ou na definição das atribuições e responsabilidades inerentes;
- b) Detectivo: como o nome indica, detecta algum problema no processo, sem impedir que ele ocorra; e
- c) Corretivo: serve como base para a correção das causas de problemas no processo, mas após os mesmos já terem ocorrido.

Fica evidente que nos dias atuais os controles precisam atuar com todas essas finalidades, com o intuito de promover a empresa melhorias quanto aos seus procedimentos

---

internos que envolvam diretamente os estoques, a padronização e distribuição de responsabilidades e segregação de função.

Segundo Ballou (2007, p.204), existem razões para que as organizações desenvolvam o seu próprio controle de estoques, dentre os quais se destacam:

- a) Melhorar o nível de serviço
- b) Incentivam economias na produção
- c) Permitem economias de escala nas compras e no transporte
- d) Agem com proteção contra aumento nos preços
- e) Protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento.

Os estoques são fortes aliados das organizações, em incentivar a economia dentro de seus processos operacionais, pois eles servem como amortecedores entre a oferta e a demanda fazendo com que a produção seja constante, e que não seja impactada pela falta de vendas.

Para o varejista, a necessidade de controle de seus estoques é fundamentalmente uma questão de compra é venda, tornando os seus riscos mais amplos, porém menos complexos, entretanto não exige que a organização dispense essa ferramenta no seu processo de gestão.

Atualmente existem no mercado diversos sistemas que controlam estoques, desde os mais simples como o sistema de duas gavetas que é recomendado para os itens da classe C, que são bens de pequeno valor, até os que envolvem uma programação mais complexa como o Enterprise Resource Planning (ERP), que são caracterizados pela possibilidade de integração de todos os setores sistematicamente tendo capacidade de gerar relatórios e demonstrativos com rapidez e clareza, desde que o mesmo seja alimentado com as informações corretas e precisas.

### **3 METODOLOGIA**

Tendo em vista a necessidade de análise e coleta das informações para aprofundamento da pesquisa, o processo será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa com base no diagnóstico da realidade organizacional e documentos reais de um estabelecimento varejista, identificando os procedimentos necessários para se planejar uma estruturação padrão para controles de estoque.

A abordagem qualitativa, segundo a visão de Oliveira (2011, p.80), envolve como fonte direta os dados de um ambiente natural “que são obtidos através de diários, cartas, livros, artigos [...]”, que é utilizada quando é preciso descrever o objeto de estudo com mais

---

profundidade, ou seja, os dados são levantados e analisados ao mesmo tempo onde, os estudos são descritivos e voltados para a compreensão do objeto de estudo. Nesse tipo de pesquisa os investigadores participam diretamente dos processos, compreendendo e interpretando os resultados alcançados (MICHEL, 2005).

Para o aperfeiçoamento nos conhecimentos do estudo em questão, será realizado um levantamento de conceitos e teorias a fim de analisar os procedimentos necessários para a estruturação padrão de controle de estoques. Desse modo, a pesquisa é caracterizada como exploratória, que segundo Beuren, (2009, p. 80) “ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condição da pesquisa”.

A delimitação da população ou do universo, de acordo com Figueiredo e Souza (2008, p. 32), está relacionada à escolha de um “grupo específico ou quantidade de elementos que constituirão o objeto de estudo”. Dessa forma, a população específica será composta por: dois funcionários e supervisor do depósito, responsável pelo setor de compras, pelo encarregado do setor fiscal que codifica, dá entrada da mercadoria no sistema, realiza as transferências entre os estabelecimentos (matriz e filial) e por um administrador contratado pela organização que faz toda a conferência posterior. Além dessas pessoas, o contador da empresa também deverá participar em função das informações contábeis como demonstrativo do resultado líquido (DRE), balanço patrimonial e inventário.

Para o desenvolvimento deste trabalho, os dados coletados serão em forma de questionários que, na visão de Oliveira (2011, p.65), “são constituídos por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Através dessa técnica deseja-se identificar o conhecimento que a população específica possui sobre o controle de estoque, procedimentos internos e viabilidade de estruturação. Essa técnica de pesquisa será direcionada para os funcionários e para um profissional da área contábil.

Tendo presente os instrumentos utilizados na coleta dos dados, será necessário o uso da análise de conteúdo que, segundo Berelson (*apud* OLIVEIRA, 2011, p.86), é uma “ferramenta de pesquisa que enfoca as características internas e os conteúdos reais por meio da comunicação. É utilizada para determinar a presença de certas palavras, conceitos, temas, frases [...]”. (BARDIN *apud* VERGARA, 2010, p.15).

---

O estudo será conduzido a uma análise inicial dos dados envolvendo as questões que compõem a pesquisa, como armazenagem dos produtos, os procedimentos internos operacionais e de controle e ainda relacionar os aspectos abordados com os impactos contábeis, benefícios e obstáculos que podem acontecer durante o processo de estruturação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

Os controles de estoque precisam de muitos fatores para ser desenvolvido e aplicado, como adequados sistemas de informação confiáveis que apurem relatórios gerenciais apropriados para a tomada de decisão. O próprio processo de controle deve ser adaptativo em função das variáveis ambientais que devem ser levadas em conta no momento de analisar os resultados trazidos pelos controles internos.

Diante do que foi proposto no primeiro estágio, fica evidente o avanço que a pesquisa teve com relação à escolha da temática, os fundamentos teóricos pesquisados e a metodologia utilizada. Enfim, pode-se concluir que parte dos procedimentos previstos forma alcançados, faltando desenvolver a análise de conteúdo, onde a participação da empresa em estudo será muito importante e decisiva nos resultados.

Portanto, espera-se que na próxima etapa os objetivos de pesquisa sejam todos atingidos e principalmente que a organização possa utilizar dessa ferramenta tão importante para o sua continuidade que é o controle de seus estoques.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Carlos Antônio; NOVAES, Antônio, Galvão. **Logística Aplicada: Suprimento e distribuição Física**. 3.ed.São Paulo: Blucher, 2000.

BALLOU, Ronald, H. **Logística Empresarial: Transportes, Administração de materiais, Distribuição física**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Manual de Controles Internos: Desenvolvimento e Implantação, Exemplos e Processos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Gerencial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Antônio, Benedito, Silva. **Metodologia da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Luís, Martins; PEREZ. JR, José Hernandez; SILVA, Carlos, Alberto, dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 7.ed.São Paulo: Atlas ,2011.